

Manifesto Estudantil pela Perpetuação da Permanência

*“A cada corte, pra fora um estudante é empurrado.
A cada silêncio institucional, um direito é violado.
A evasão é fruto do descaso”*

A crise orçamentária da educação já é um cenário esgotado de críticas — até mesmo deferidas pela nossa reitoria ao longo de sua campanha eleitoral. Sintoma reiterado também em sua demonstração orçamentária no ano de 2025, apresentada como principal fator imobilizante da universidade pública.

Os cortes de orçamento têm sido um traço permanente da gestão governamental há quase uma década, independentemente das figuras políticas por trás das tragédias — mais ou menos graves. Fato é que esse quadro não era novidade quando a atual reitoria quis assumir para si a responsabilidade e o desafio de manter de pé os muros e os alunos da universidade. Um desafio para o qual se afirmou como preparada.

O movimento estudantil compreende a profundidade estrutural dos problemas que atravessam nossos campi. No entanto, é preciso reconhecer que as escolhas por trás das decisões que definem quem será mais ou menos afetado também expressam o posicionamento político de quem administra essas vidas.

A UFOP, dentre as universidades federais de Minas Gerais, enfrenta um desafio singular: atender um corpo discente com elevado índice de vulnerabilidade socioeconômica dispondo do menor orçamento do estado. Esta disparidade orçamentária entre as universidades configura uma desigualdade regional que limita a capacidade da instituição de cumprir sua missão. Tal limitação vai de encontro a um objetivo fundamental constitucional de "erradicar a pobreza [...] e reduzir as desigualdades sociais e regionais". Na prática, a instituição que mais precisa de investimento para garantir a permanência e o desenvolvimento inclusivo é paradoxalmente a que menos recebe.

A ausência de ações afirmativas que mobilizem e exponham a comunidade acadêmica aos desafios impostos à universidade; a falta de espaços de diálogo e formação que possuam estrutura e amparo para a consolidação de soluções coletivas; o congelamento das relações externas da nossa instituição — manifestado na ausência de diálogo com o Ministério da Educação, expondo a falta de um posicionamento firme da UFOP diante do incessante desmantelamento da universidade pública — e as prioridades orçamentárias definidas em detrimento dos estudantes são sintomas evidentes de uma postura de conivência das nossas instâncias superiores, que anuncia a violência orçamentária — esperando amenizar a dor golpe — mas não se cogita para frear a mão que flagela.

Diante desse cenário, os estudantes se veem novamente forçados a reafirmar a luta daqueles que nunca cessaram. Pois, na outra ponta do gume, observando a paralisia e o

esfarelamento da instituição, os estudantes socioeconômicos vão de fragilizados a expulsos da universidade — uma vez que as condições que antes eram difíceis, tornaram-se inconcebíveis.

As moradias universitárias sempre foram um tema sensível na história da nossa instituição. Entretanto, diante do agravamento da crise que sufoca o nosso lar, é evidente que a distribuição orçamentária conduzida pela administração não reflete as reais necessidades dos estudantes — afinal, o pouco faz muito mais falta àqueles que tem menos.

A precarização das estruturas das moradias é gritante: sistemas elétricos e hidráulicos que não recebem reformas e já ultrapassaram o limite da resistência dos materiais; eletrodomésticos disfuncionais e ultrapassados, quando não em falta; alta estimativa de tempo e falta de amparo na resolução de emergências; requerimentos deferidos pelos conjuntos sem resposta prática e visitas técnicas inefetivas. Tudo isso compõe a realidade sentida na pele dos estudantes socioeconômicos — que, neste curto início de semestre, já atravessaram um período de seca de mais de um mês em diversas casas dos conjuntos de moradias em Mariana, sendo acolhidos pela falta dos serviços e necessidades básicas para se residir em um lar que é seu por direito.

Quando a universidade nega moradia digna, ela nega o direito de existir dentro dela.

Referendado pelo Conselho das Entidades de Base, este manifesto é a expressão dos alunos da Universidade Federal de Ouro Preto — e ecoa, por meio de suas entidades legitimamente eleitas, a denúncia da ineficiência institucional diante das questões de moradia, enquanto muitos outros privilégios seguem intocados.

Este manifesto é, também, um chamado à reconstrução da dignidade estudantil — e a lembrança de que, quando a universidade cala, é o estudante quem fala por ela.